PRÓPRIO 22 (19º DOMINGO APÓS PENTECOSTES)

04 DE OUTUBRO DE 2026

MATEUS 21.33-46

1 CONEXÃO DOS TEXTOS

As leituras deste domingo estão unidas pela imagem da vinha. O Salmo 80 apresenta Israel como uma videira que Deus tirou do Egito e plantou na terra prometida. Isaías 5 retoma essa imagem para mostrar uma vinha que recebeu todo o cuidado de seu proprietário, mas que, em vez de produzir bons frutos, produziu frutos ruins. No Evangelho, Jesus utiliza novamente a imagem da vinha para falar da relação de Deus com o seu povo e, de maneira muito clara, aponta para a rejeição do próprio Filho. Filipenses, por sua vez, ajuda a compreender que a verdadeira justiça não está naquilo que conseguimos produzir por nós mesmos, mas na justiça que recebemos de Deus pela fé em Cristo.

Assim, as quatro leituras nos conduzem para uma mesma direção: Deus é o Senhor da vinha, Cristo é o Filho enviado pelo Pai e aquele que foi rejeitado pelos homens tornou-se a pedra angular. Nossa vida cristã não começa nos frutos que conseguimos produzir, mas naquilo que Deus realizou por nós em Cristo. É porque fomos alcançados pela graça que somos chamados a viver uma vida de fé que produzir frutos.

1.1 Salmo 80.7-19

O Salmo 80 apresenta uma oração de clamor e restauração. O salmista lembra que foi Deus quem trouxe a videira do Egito, expulsou as nações e a plantou. Não foi a videira que encontrou seu próprio caminho; foi Deus quem a tirou de onde estava e lhe deu um lugar para crescer. Agora, porém, ela está destruída e precisa novamente da intervenção do Senhor. Por isso, a oração se repete: “Restaura-nos, ó Deus”.

Essa oração continua sendo muito atual para a Igreja. Também nós dependemos continuamente daquele que nos plantou, sustenta e preserva. A restauração da vinha não começa na capacidade da própria vinha, mas na ação do Senhor. O salmista não

coloca sua esperança na força do povo, mas no Deus que pode voltar-se para o seu povo e fazê-lo viver novamente. Nesse sentido, o Salmo prepara o caminho para o Evangelho, pois nos lembra que a salvação e a restauração sempre começam na ação de Deus.

1.2 Isaías 5.1-7

Isaías 5 apresenta a vinha como uma plantação que recebeu todo o cuidado possível. O proprietário prepara a terra, retira as pedras, planta a melhor videira, constrói uma torre e prepara o lagar. Tudo foi feito para que a vinha produzisse bons frutos. No entanto, quando chega o tempo da colheita, ela produz uvas ruins. O problema não estava no cuidado do proprietário, mas na resposta da vinha.

O próprio profeta explica a imagem: Deus esperava justiça e encontrou violência; esperava retidão e ouviu o clamor dos oprimidos. A passagem apresenta de maneira muito clara a acusação da Lei. Deus havia dado ao seu povo tudo o que era necessário para que dessem bons frutos, mas o povo respondeu com frutos amargos de infidelidade, opressão e injustiça. A imagem da vinha mostra, portanto, que o pecado não é simplesmente uma falta de produtividade. O pecado está em receber os dons de Deus e viver de forma contrária à sua vontade.

1.3 Filipenses 3.4b-14

Paulo tinha muitos motivos para confiar em sua própria vida religiosa. Tinha sua descendência, sua formação, seu zelo e uma vida que, segundo os critérios humanos, poderia ser considerada exemplar. No entanto, quando conhece Cristo, tudo isso perde seu valor como fundamento de sua justiça. Paulo quer ser encontrado não com uma justiça própria, baseada na Lei, mas com a justiça que vem de Deus e é recebida pela fé em Cristo.

Aqui encontramos uma chave importante para compreender a questão dos frutos. Não somos salvos porque conseguimos produzir frutos suficientes. Não fazemos boas obras para comprar a salvação. Nossa justiça não está naquilo que conseguimos realizar. Ela está em Cristo. Somos justificados pela graça de Deus, mediante a fé.

Por isso, o fruto cristão nunca pode ser separado da fé. Primeiro vem a graça de Deus; depois, a fé que recebe essa graça; e, como consequência, uma vida que começa a produzir frutos. Amor, perdão, misericórdia, serviço, generosidade, fidelidade e cuidado com o próximo não são uma forma de pagar a Deus pela salvação. São frutos de uma vida alcançada pelo Evangelho.

O Evangelho nos conduz a Cristo. Ele é a pedra angular. É nele que está nossa justiça, nosso perdão e nossa esperança. Quem foi alcançado por Cristo é chamado a viver de maneira diferente. A fé que recebe a justiça de Cristo também produz uma nova vida.

O Senhor continua sendo o dono da vinha, a igreja, através da qual são produzidos frutos para a eternidade. Essa verdade precisa ser lembrada pela Igreja. A vinha não pertence ao pastor, aos líderes ou aos membros. A Igreja pertence ao Senhor. Os templos, os ministérios, os dons, os recursos e as oportunidades de serviço no reino de Deus foram confiados a nós, mas não nos pertencem como propriedade pessoal. Somos administradores daquilo que Deus colocou em nossas mãos.

Por isso, existe sempre o perigo de a Igreja agir como os lavradores da parábola. Podemos nos acostumar tanto com as coisas de Deus que começamos a tratá-las como nossas. Podemos defender tradições, cargos, espaços e formas de trabalho como se fossem propriedades particulares. Podemos esquecer que tudo pertence ao Senhor e que a Igreja existe para receber e anunciar o Filho de Deus (Administrando corretamente a Palavra e os Sacramentos).

1.4 Mateus 21.33-46

Jesus retoma essa imagem da videira em Mateus 21. A parábola dos lavradores maus é contada no contexto de seu confronto com as autoridades religiosas em Jerusalém. O proprietário planta a vinha, prepara tudo e a entrega aos lavradores. Quando chega o tempo de receber os frutos, envia seus servos. Eles, porém, são espancados, apedrejados e mortos. O proprietário envia ainda outros servos, e novamente eles recebem o mesmo tratamento. Finalmente, envia o próprio filho, pensando que os lavradores o respeitariam. Mas eles também rejeitam o filho e o matam.

Jesus está apontando para a história da relação de Deus com o seu povo. Os servos enviados pelo proprietário lembram os profetas que Deus enviou ao longo da história. Muitos deles foram rejeitados, perseguidos e mortos. Agora, porém, a situação chega ao seu ponto mais alto: não se trata mais apenas da rejeição dos servos, mas da rejeição do próprio Filho de Deus.

O pecado dos lavradores é mais profundo do que simplesmente não entregar os frutos. Eles querem a vinha, mas não querem reconhecer o dono. Querem a herança, mas não querem o herdeiro. Querem permanecer na vinha, mas rejeitam aquele a quem a vinha pertence. Essa é uma imagem muito forte do pecado humano. Muitas vezes queremos os dons de Deus, mas não queremos reconhecer o Senhor dos dons. Queremos a bênção, mas resistimos ao Deus que abençoa. Queremos a herança, mas rejeitamos o Filho.

Por isso, o centro da parábola não está simplesmente na pergunta sobre quais frutos estamos produzindo. Antes de perguntarmos pelos frutos, precisamos olhar para aquele que é o centro da história: o Filho. A parábola é, acima de tudo, cristológica. Jesus está falando de sua própria identidade e da maneira como será recebido. O Filho será rejeitado, lançado fora da vinha e morto. Ele já estava apontando para aquilo que viria a acontecer em sua caminhada para a cruz.

É justamente nesse momento que aparece a grande virada do texto. Jesus cita o Salmo 118: “A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular”. Aquele que os homens rejeitam é justamente aquele que Deus estabelece como fundamento. A cruz, que aos olhos humanos parece ser derrota, torna-se o caminho pelo qual Deus realiza a obra da salvação.

O Filho é rejeitado, mas não abandonado pelo Pai. Ele é morto, mas ressuscita. Ele é lançado fora da vinha (de Jerusalém), mas Deus o estabelece como a pedra angular. Aquilo que parecia ser o fim torna-se o começo de uma nova obra de Deus. A morte de Cristo não é uma derrota inesperada, mas faz parte do caminho pelo qual ele entrega sua vida pelos pecadores. Aquele que é rejeitado torna-se o fundamento sobre o qual Deus edifica sua Igreja e o único caminho para a salvação.

2 APLICAÇÃO

O Filho foi rejeitado, mas tornou-se a pedra angular. Ele foi morto, mas ressuscitou. Ele tomou sobre si o nosso pecado e nos oferece sua justiça. Por isso, nossa vida não está edificada sobre aquilo que conseguimos fazer para Deus, mas sobre aquilo que Deus fez por nós em Cristo.

Assim, podemos voltar à oração do Salmo 80: “Restaura-nos, ó Deus”. Essa é uma oração adequada para a Igreja de hoje. Precisamos continuamente da restauração do Senhor. Precisamos ser chamados novamente ao arrependimento, conduzidos novamente à fé e lembrados novamente de que a vinha pertence a Deus.

E a resposta para essa oração está em Cristo. O Filho rejeitado é a pedra angular. Sobre ele Deus edifica sua Igreja. Nele recebemos a justiça que não conseguimos produzir. Nele recebemos perdão, vida e salvação. E, unidos a ele pela fé, podemos viver como servos na vinha do Senhor, não tentando conquistar a salvação por meio de nossos frutos, mas produzindo frutos porque já fomos alcançados pela graça. É sobre Cristo que nossa vida, nossa fé e nossa esperança estão edificadas.

3 POSSÍVEIS TEMAS

3.1 A fidelidade de Deus diante da infidelidade de seu povo

3.2 O Filho rejeitado tornou-se a pedra angular

Rev. Rodrigo Erstling – PEL Da Cruz – São Lourenço do Sul/RS